

The book cover features a background of a map with red splatters and stains. The text is arranged as follows:

Organizadores
Alaerte Antonio Martelli Contini
Camilo Pereira Carneiro Filho
Gustavo de Souza Preussler

FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS EM PERSPECTIVA



EDITORA ÍTHALA



Capítulo II

A INSERÇÃO INTERNACIONAL EM CIDADES MÉDIAS DE FRONTEIRA: POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE DOURADOS

INTERNATIONAL INSERTION OF MIDDLE CITIES IN BORDER AREAS: POTENTIALITIES OF THE CITY OF DOURADOS

Aida Ghadie¹

Camilo Pereira Carneiro Filho²

Tomaz Espósito Neto³

RESUMO: Com as novas configurações do ordenamento internacional no final do século XX, os Estados nacionais passaram a dividir espaço com outros atores, dentre eles os subnacionais. Nesse cenário decorrem oportunidades para a inserção dos entes subnacionais nas relações internacionais, embora nem todos tenham vocação e/ou vantagens para a paradiplomacia. O objetivo do presente trabalho é analisar a centralidade que Dourados exerce em âmbito regional, no intuito de apreender de forma sucinta suas especificidades e potencialidades, como importante capital regional do interior do estado do Mato Grosso do Sul, elemento que evidencia o seu papel como ator indutor no desenvolvimento socioeconômico, vetor potencial para a atuação (a partir da paradiplomacia) no cenário internacional.

Palavras-chave: Dourados; paradiplomacia; fronteira.

ABSTRACT: With the new configurations of international order in the end of the xxi century, the national states began to share space with other actors like the subnational actors. In this sense, opportunities for the insertion of subnational entities in international relations begin to emerge, although not all have vocation or advantages for paradiplomacy. The present paper aims to analyze the centrality that Dourados plays in a regional scale and pre-

1 Mestre em Fronteiras e Direitos Humanos pela UFGD. E-mail: aida_ho1@hotmail.com.

2 Doutor em Geografia pela UFRGS. Professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD. E-mail: camilo.filho@ufgd.edu.br.

3 Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP (2012). Mestre em História pela PUC/SP (2009). Bacharel em Relações Internacionais pela PUC/SP Professor do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD. E-mail: tomazeneto@gmail.com.

sent its potentialities and specificities as an important regional center in the state of Mato Grosso do Sul (Brazil), an element that evidences the role of this city as an inductive actor in the socioeconomic development, potential vector for action (from the paradiplomacy) in the international scenario.

Keywords: Dourados; paradiplomacy; border.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a atuação internacional de atores subnacionais tem se dado em meio à reconfiguração da dinâmica das relações internacionais, cada vez mais influenciadas pelo fenômeno da globalização e por seus impactos que refletem, de forma direta ou indireta, na realidade de uma determinada região, província ou localidade.

Em meio a esse contexto, a maior permeabilidade das fronteiras dos Estados aos fluxos de capitais, mercadorias, informações, fomenta o caminho da cooperação e integração regional, potencial para a ampliação das ações e agendas para o desenvolvimento. Nesse sentido, algumas cidades se unem para enfrentar problemas inerentes à governança como a violência e criminalidade, moradia, mobilidade urbana, saneamento básico, entre outros desafios frente aos pesos e contra pesos locais que surgem como resposta a um mundo cada vez mais interligado e globalizado.

Mediante esse cenário, cresce a possibilidade de atuação dos entes subnacionais nas relações internacionais, fenômeno esse conhecido como paradiplomacia, que no campo teórico das Relações Internacionais, usualmente está relacionada com a teoria do neoliberalismo, especialmente, da interdependência complexa, de Robert Keohane e Joseph Nye. Perspectiva que tem entre os seus pressupostos que os Estados nacionais não são os únicos atores a contracenarem na arena internacional, embora ainda se mantenham como os principais personagens. O termo interdependência, em política mundial, refere-se a situações caracterizadas por efeitos recíprocos entre os países ou entre atores em diferentes países (VIGEVANI *et al.*, 2004).

O presente artigo dedica-se, especificamente, a analisar o papel de centralidade do município de Dourados, no intuito de apreender de forma sucinta sua especificidade e potencialidade, que consolida a cidade como importante capital regional do interior do estado do Mato Grosso do Sul. Assim, aborda aspectos que evidenciam, portanto, demonstrar o papel do município como agente de desenvolvimento socioeconômico, mapear políticas públicas para o desenvolvimento da faixa de fronteira douradense, especialmente pela proximidade com o Paraguai, vetor potencial para ações de cooperação internacional, intercâmbio de informações e boas práticas, associações em redes de cidades, entre outras características inerentes ao papel do governo subnacional nas relações internacionais.

Qualquer município poderia desenvolver uma agenda internacional, por menor e menos recurso que tenha (RODRIGUES, 2009), porém nem todos os municípios possuem capacidade ou vantagens no campo de atuação internacional. Entre as vantagens que mais se destacam sobre a atuação de entidades subnacionais tem-se o aporte a benefícios econômicos, além do fortalecimento da democracia e do sistema federal.

Alguns autores vão mais adiante e mencionam a contribuição para a diminuição de desigualdades regionais. Entretanto, a falta de conhecimento e inexperiência dos governantes locais, no que tange à temática em questão, resulta em um dos maiores entraves ao desenvolvimento da paradiplomacia no Brasil (RIBEIRO, 2009).

Um fator determinante para que as entidades municipais brasileiras se insiram na paradiplomacia é a relevância demográfica e econômica de um município. Fator que encontra eco nos ensinamentos de Vigevani (2005, p. 14), que traz como uma possível razão para estados e municípios brasileiros terem intensificado seus olhares para o mundo exterior “o fato de que eles têm sido vistos como agentes de desenvolvimento econômico”. Nesse sentido, o presente artigo contemplará uma análise do potencial da cidade média fronteira, à luz da paradiplomacia.

1 O CASO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Localizado na faixa de fronteira da região Centro-Oeste do Brasil, no centro sul do estado do Mato Grosso do Sul, a cerca de 210 quilômetros da capital, Campo Grande. Nesse entremeio, Dourados destaca-se no que concerne a posição geográfica que ocupa na região, muito próxima de fronteiras internacionais, aspecto que cria perspectivas de cooperação e integração com outras nações do continente, como o Paraguai, a Bolívia e Argentina.

Dispõe de estrutura logística servida por complexa malha rodoviária que interliga o meio produtivo aos portos de escoamentos de produção – Paranaguá (PR) e Santos (SP). Situada na Rodovia BR-163, espinha dorsal do Brasil, que liga o estado com o Sul do Brasil e dá acesso à região Norte, além de apresentar um intenso fluxo de produção e de turistas que se deslocam para cidades turísticas como Aquidauana, Bonito, Corumbá e outras regiões do entorno do Pantanal, e que também dá acesso ao país vizinho, o Paraguai, como pode ser visto no mapa 1, considerado ainda porta de entrada do Mercosul.

O seu sistema viário é marcado por importantes rodovias federais e estaduais, conectando o município com uma importante rede de cidades, com um setor produtivo em destaque para a área agrícola, atraindo investimentos de grandes empreendimentos, envolvendo o mercado consumidor nacional e internacional. Dourados possui diversas rodovias de acesso, são elas: Federais: BR-463; BR-163; BR-376; Estaduais: MS-162; MS-156; MS-379; MS-270; e MS-276. Compõe a infraestrutura de logística e transporte do município, um aeroporto localizado na região oeste da cidade, contemplado com o valor de R\$ 49

milhões de reais, pelo Programa de Investimento Logístico anunciado pelo governo federal em 2017, para modernização, reforma e ampliação da infraestrutura dos aeródromos regionais (CHAGAS, 2017).

A política econômica do estado do Mato Grosso do Sul, e em especial a de Dourados, foi marcada pela política de integração nacional do governo federal, “via projetos de colonização chamados de Colônias Agrícolas Nacionais” (SILVA, 2011, p. 38), que contribuíram sobremaneira para a configuração da rede urbana do atual Mato Grosso do Sul, e, mais especificamente, na construção do papel de centralidade que Dourados desempenha no âmbito dessa rede regional.

Mapa 1. Localização do município de Dourados no contexto regional



Fonte: elaborado por Aida Ghadie (2019).

A distribuição de terras estimulou a vinda de colonos brasileiros e estrangeiros, como japoneses, italianos, árabes, entre outros interessados no assentamento rural, acelerando a urbanização e o desenvolvimento econômico do município, que passou a exercer novos papéis dentro da rede urbana regional, atraindo novos investimentos e políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento econômico, e a se destacar na oferta de novos serviços (SILVA, 2011). Assim, a partir dos anos 1950, com a abertura de rodovias no Mato Grosso, o município começou a consagrar-se como importante centro agropecuário e de serviços. De 1960 até início dos anos 1970, a população da cidade aumentou consideravelmente e,

em 1980, a cidade já registrava 84.849 habitantes. A intensa e rápida concentração demográfica provocou a criação de um dinâmico mercado consumidor, estimulando a expansão da atividade comercial.

Também se consolida como uma cidade universitária de importância local e global, que oferece um forte pilar nessa seara: a oferta do curso de graduação em Relações Internacionais na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), além de um curso de pós-graduação em estudos ligados à temática fronteiriça, que se traduz na formação de mão de obra especializada, elemento estrutural para o planejamento e bom desempenho de um plano de ações inerentes ao desenvolvimento das atividades internacionais por parte dos entes subnacionais (CNM, 2009).

No contexto fronteiriço, tem-se a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero (Amambay-Paraguai), cidade gêmea do município limítrofe, Ponta Porã (Mato Grosso do Sul-Brasil), que se localiza a apenas 120 quilômetros de distância. A paradiplomacia oportuniza a dinâmica da integração das fronteiras com o fim de interiorizar o desenvolvimento dos países em questão. Por esse ângulo, ressalta-se uma importante conexão que os municípios têm no âmbito do processo de integração regional mercosulino, a Rede Mercocidades (VIGEVANI, 2004), especialmente para os que se situam na região de fronteira do continente Sul-americano, como é o caso de Dourados.

1.1 O papel da fronteira na integração regional

Regiões de fronteira são comumente lugares onde as assimetrias estruturais entre Estados vizinhos são realçadas, nesse sentido, o planejamento do desenvolvimento regional traz possibilidades de enfrentar tais desigualdades. No caso da relação Brasil-Paraguai, integrar as fronteiras é uma maneira de interiorizar o desenvolvimento (DESIDERÁ NETO; PENHA, 2016). Por sua vez, Machado (2010) salienta a concepção da fronteira como fator de integração contrapõe a rígida visão de fronteira concebida como uma divisão física, estática delimitadora de unidades políticas soberanas, que ignora contextualizações indispensáveis como a existência de fatores comuns, físico-geográficos e/ou culturais.

Importante ressaltar que é a partir da posição geográfica das cidades em relação ao limite internacional que se identificam as localizadas na linha de fronteira e na zona de fronteira. Critério esse regido pelo artigo 20 da Constituição Federal do Brasil de 1988, que ratificou uma faixa de até 150 quilômetros a partir do limite internacional como fundamental para a área de segurança nacional ou faixa de fronteira, fundamental para securitização. O que implica na relevante afirmativa de que todas “as sedes dos municípios localizados na faixa de fronteira ou zona de fronteira podem ser consideradas como cidades de fronteira para efeito de políticas de desenvolvimento urbano” (MACHADO, 2010, p. 65).

Outro aspecto que se deve considerar como inerente à posição geográfica que o município ocupa na faixa de fronteira, é o potencial que se atribui as cidades mais próximas ao limite internacional de atuarem como “nódulos articuladores de redes locais, regionais, nacionais e transnacionais” (MACHADO, 2010, p. 66).

Verifica-se, por conseguinte, a importância de se considerar as interlocuções socioespaciais de Dourados criadas a partir de sua condição de cidade fronteira. Nesse sentido, é importante também realçar que essas interações espaciais envolvem um amplo e complexo conjunto de deslocamento de capital, informações, contingente populacional e mercadorias, que formam redes legais e/ou ilegais. Além de que, no caso em questão, essas interlocuções “realizam-se a curta e a longa distância, envolvendo centros urbanos de tamanhos distintos, em uma articulação que promove mudanças nos centros envolvidos” (SILVA, 2011, p. 28), seja por meio dessas redes legais e/ou ilegais.

Comportamento fundamental para combater as articulações que visam vincular os problemas relacionados aos conflitos agrários, bem como os atrasos em relação à situação estrutural e econômica da fronteira do Mato Grosso do Sul, a grupos externos, “como os vizinhos paraguaios e os povos indígenas, que tentam assim negar direitos a esses grupos sociais” (FAISTING; CARBONARI, 2016, p. 27-38).

Em finais da década de 1990, os três setores produtivos envolvendo a indústria, comércio e a prestação de serviços, com investimentos na educação e na saúde, deixam de se concentrar na capital e passam a se dirigir para as cidades do interior do Mato Grosso do Sul. Iniciou-se assim a formação da região da Grande Dourados, polo de 15 municípios. Destaca-se também a ampliação do setor financeiro, bancos como Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Itaú, entre outros, “que a consolidam como o principal centro de serviços desse tipo em sua rede urbana” (BERNADELLI; CALIXTO, 2015, p. 52).

Condiciona-se assim a relevante dinâmica da cidade de Dourados, capitalizando recursos dos centros vizinhos, polarizando atividades, principalmente aquelas ligadas ao consumo de bens e serviços vinculados ao setor agroindustrial, como também serviços de saúde e educação, aspectos decisivos na consolidação da cidade no contexto regional, enquanto prestadora de serviços a este mercado consumidor (SILVA, 2011, p. 45-48).

Apresenta-se, dessa forma, Dourados e o papel que exerce na rede regional, nacional e internacional, induzido principalmente pela comercialização de bens e prestação de serviços especializados, como principal centro urbano de influência direta e/ou indireta no Mato Grosso do Sul. Estendendo o seu raio de influência regional para uma articulação mais abrangente na escala nacional ou com circuitos internacionais, sendo esse um dos aspectos que a consolida como principal centro de influência direta e/ou indireta no estado.

1.2 Perfil socioeconômico do município

Segundo levantamento censitário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia, a população do município de Dourados em 2010 era de 196.035 pessoas, com uma concentração populacional urbana superior aos 90%. Nos últimos anos, observa-se que esse número subiu para 220 mil habitantes, o que representa um crescimento demográfico em torno de 12% no período analisado entre 2010-2018 (IBGE, 2019). A densidade demográfica segundo o último censo é de 47,97 habitantes/km² (IBGE/2019), o que garante ao município a posição de segunda cidade mais populosa do estado do Mato Grosso do Sul, superada apenas pela capital do estado, Campo Grande. Seu Índice de Desenvolvimento Urbano (IDHM) é 0,747, por sua vez, registra um índice de GINI de 0,52 (PNUD, 2010).

Em relação ao aspecto econômico, Dourados exerce forte influência na rede urbana regional e destaca-se como um dos principais polos econômicos do estado do Mato Grosso do Sul. Sua base econômica está estruturada, principalmente, na agroindústria regional, centrada para a exportação especialmente de grãos, e tem como principais culturas o milho, a soja e o trigo, e, a partir de 2010, também o cultivo da cana-de-açúcar. Apesar de apresentar produção agrícola diversificada, o município cada vez mais se especializa no plantio da soja, sobretudo em função do mercado chinês, destino de parte considerável não apenas da produção agrícola douradense, como do estado e do país.

Seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 chegou a R\$ 7,82 bilhões e o PIB *per capita* R\$ 36.320,62. No setor secundário (indústria), o que se destacam são as indústrias de alimentos (farelo de soja, álcool e açúcar). O desempenho no setor terciário reflete-se no crescimento do número de estabelecimentos comerciais em atividade, que de 2013 até 2017 passou de 3.450 para um total de 4.430 unidades, dos quais 4.172 são especializados no varejo e 252 no ramo atacadista.

Exerce também o papel de centro de serviços, principalmente nos setores de educação e saúde. No setor educacional, o município destaca-se de forma peculiar por possuir cinco instituições de ensino superior, sendo duas instituições públicas além de três instituições de ensino superior privada que oferecem cursos de graduação, pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, o que lhe confere o título de “cidade universitária”. No que concerne à oferta de serviços de saúde, dispõe de uma rede composta por unidades básicas e especializadas, tanto no âmbito privado quanto público, destinadas ao atendimento ambulatorial e de internação. Cabe destacar, também nesse universo, as unidades de atenção à saúde indígena, situados na Aldeia Bororó e Caiuás, inclusive um hospital com 74 leitos, credenciados pelo Sistema de Saúde Única. Relevante ressaltar que Dourados tem vínculo de gestão plena nos serviços de saúde no qual é referência para o atendimento aos usuários em situação de urgência e emergência da região de Dourados, que compreende um total de 33 municípios distribuídos em 04 microrregiões no âmbito do cone sul do estado do

Mato Grosso do Sul: Dourados, Nova Andradina, Naviraí e Ponta Porã, totalizando 758.680 habitantes, estimativa relativa ao ano de 2013 (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Entretanto, a concentração de atendimentos mais complexos em Dourados causa superlotação nos serviços emergenciais do município e compromete a qualidade de assistência prestada, agravada na indevida falta de equipamentos e de recursos financeiros. A situação é intensificada pela má gestão pública, tráfico de influência, entre outros vetores.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA NA FRONTEIRA

O desenvolvimento na zona de fronteira não consiste em uma tarefa simples, sobressaem-se problemas relativos às relações interpessoais entre as populações fronteiriças, questão de segurança pública, reflexos das assimetrias sociais e econômicas locais e entre os países, como bem pontuam Desiderá Neto e Penha:

As relações interpessoais entre as populações fronteiriças são ambíguas, por vezes contraditórias, e refletem, de certa maneira, as assimetrias sociais e econômicas locais e entre os países [...] questões significativas sobre essas regiões e a integração entre populações fronteiriças, como certas configurações menos evidentes do comércio internacional, questões relativas ao tráfico de pessoas, aos conflitos étnicos, aos problemas no mercado de trabalho, [...] potenciais de desenvolvimento da região. (DESIDERÁ NETO; PENHA, 2016, p. 49)

Neste sentido, o Governo Federal criou o Plano Estratégico de Fronteiras e do Programa (Enafron), no ano de 2011 (Decreto n. 7.496, de 08 de junho de 2011), com o objetivo de intensificar o controle e a fiscalização nas fronteiras brasileiras e, especialmente, a prevenção, controle e repressão do crime organizado e delitos transfronteiriços na zona de fronteira em parceria com estados e municípios.

Importante lembrar a situação peculiar que vai além do cenário fronteiriço do Cone Sul do estado, na faixa de fronteira entre o Brasil e Paraguai, como descrevem Diniz e Muggah (2013), na abordagem sobre a importância de se investir em instituições sub-regionais no interior do território brasileiro para conter o controle e a expansão do crime organizado transnacional, como o tráfico humano, entre outros:

O crime organizado transnacional na América Latina normalmente invoca imagens de cartéis de drogas ameaçadores, gangues violentas, abomináveis traficantes de armas, redes obscuras de hackers criminosos (ou “crackers”), “atravessadores” de mulheres, crianças e imigrantes, entre outros (DINIZ; MUGGAH, 2013, p. 3).

Nesse sentido, como cidade-polo que abrange em torno de 36 municípios do cone sul do estado que se situam em um raio de 150 quilômetros, e estratégica na área de segurança pública, o município de Dourados concentra a grande maioria das instituições de justiça e segurança da região, dentre elas, o Ministério Público Federal e Estadual, além de uma Delegacia Especializada nas Operações de Fronteira (Defron), Departamento de Polícia Federal, incluindo a Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (DINIZ; MUGGAH, 2013), Departamento de Operações de Fronteira (DOF).

Por outro lado, observa-se como fundamental aferir as questões relacionadas à violência, que se articulam em torno dos problemas característicos de zonas de fronteira, por exemplo: a proximidade com o Paraguai e a existência de um mercado informal e de diversas formas de ilegalidade, como o contrabando e tráfico de armas e drogas, entre outros. Assim, cabe destacar “a extensão e escala dos fundos gerados pelas atividades criminais” principalmente pela indicação do “potencial para lavagem que parece ser tão significativa em áreas de fronteira, visto o grau de sub-institucionalização da economia formal e a fraca presença regulatória” do estado (DINIZ; MUGGAH, 2013, p. 9-10).

O Ministério da Defesa e as Forças Armadas também ocupam posições estratégicas nessa luta, no que diz respeito às intervenções na região de fronteira. Nesse cenário, a cidade de Dourados tornou-se ponto de referência do programa de Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), política de estado delineada na Estratégia Nacional de Defesa. Inicialmente projetada sob os pilares de sustentação de natureza multidisciplinar, tendo como elementos basilares defesa, segurança e desenvolvimento econômico e social, visando dotar o Brasil de meios para uma efetiva presença do estado na faixa de fronteira.

Tem como principal característica a integração entre os projetos das Forças Armadas e dos diversos órgãos do governo brasileiro, destacando-se o Sistema de Proteção da Amazônia; o Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro; a Agência Brasileira de Inteligência; o Ministério da Agricultura e o Instituto Nacional de Meteorologia; o Ministério da Saúde; as defesas civis e os governos dos estados fronteiriços; o Ministério da Justiça, com a Polícia Rodoviária Federal e o Departamento de Polícia Federal, a Receita Federal e o Ministério do Meio Ambiente.

O Sisfron opera atualmente entre os municípios sul-mato-grossenses de Mundo Novo, situado na fronteira com o Paraná, e de Porto Murtinho, ao norte do estado, em cuja extensão territorial já foi instalada cerca de 50% das redes de comunicação. Portanto, a inovação apresentada pelo sistema, que tem como vertentes a defesa e a segurança, está no fato de o programa buscar articulação por meio de uma rede que integra universidades, institutos de ensino, escolas, agências governamentais e empresariais para promover o desenvolvimento econômico e social nas regiões fronteiriças. “Em vez de muros e armas nos dentes, a educação e o desenvolvimento local. Não há sociedade protegida se não há desenvolvimento” segundo declarações do comandante da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, general Matsuda (BRASIL, 2015).

Torna-se fundamental buscar alternativas para fortalecer o combate à corrupção e crimes organizados, inclusive na esfera pública, nos casos de corrupção passiva e ativa no município, com o envolvimento de agentes públicos e privados, e inibir a prestação de serviços na seara da educação, saúde, desenvolvimento urbano, entre outros, que compromete o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Destaca-se, nessa linha de conduta, o caráter de interdependência, o sentido transnacional que abre oportunidades de cooperação e integração com países vizinhos, componentes esses inerentes à prática paradiplomática.

Pode-se assim compreender de forma sucinta o município fronteiriço de Dourados, a partir de suas especificidades de cidade média, que tem como determinante sua localização na faixa de fronteira do Brasil com o Paraguai, que motiva ainda a considerar a presença do povo paraguaio, entre outros. Esse cenário merece reflexões a partir das interlocuções que estabelece no seu entorno, pela influência que exerce na rede regional, que consolidam estratégico papel como principal centro de influência direta e/ou indireta no estado do Mato Grosso do Sul.

Por conseguinte, questões emergentes como a implantação de grandes infraestruturas econômicas, prestação dos serviços de educação e saúde, segurança entre outros vetores que alteram sobremaneira a dinâmica territorial, e trazem reflexos, não apenas regional, como também a nível nacional, expandindo-se além das fronteiras. Espaço esse percebido como uma região peculiar, que apresenta potencialidades, além de problemas específicos decorrentes de ilícitos como narcotráfico, violência e abusos aos direitos humanos, e outros. Portanto, exigem interferências eficientes, que demandam informações territoriais sistematizadas e integradas para fundamentar a formulação de políticas públicas e a tomada de decisão.

Tomando-se como base o quadro desenhado, observa-se que as áreas de fronteira ganharam maior evidência no debate contemporâneo, entretanto clama por esforços conjuntos dos governantes, agentes públicos e privados, de forma a atrair e envolver também a sociedade, não apenas para o controle da criminalidade e demais ilícitos, mas políticas públicas para o desenvolvimento socioambiental e econômico da zona fronteiriça. Nesse contexto, tomam-se como base as diretrizes para regionalização da estratégia de desenvolvimento a partir das orientações gerais da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que define mesorregiões diferenciadas, sendo a faixa de fronteiras uma delas, com um projeto denominado Programa de Promoção de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), cujo objetivo principal era promover o desenvolvimento da Faixa de Fronteira, a partir de um estudo e diagnóstico da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (CDIF), do qual atualmente se destacam algumas diretrizes relevantes para gestão pública.

3 DOURADOS NO ARCO CENTRAL DA FAIXA DE FRONTEIRA: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO (2007-2020)

O Mato Grosso Sul está situado “entre duas das maiores hidrovias da América Latina, a do Rio Paraná-Tietê e a do Rio Paraguai, o que se torna uma vantagem competitiva, ao utilizar estas vias de escoamento para sua inserção no comércio internacional” (PRADO, 2013, p. 92). Fatores positivos e vantagens competitivas são destacados na proposta Base de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira desenvolvida pela Comissão Permanente para o desenvolvimento e Integração da faixa de Fronteira (CDIF), abordada de forma a otimizar as particularidades e características produtivas locais, culturais, políticas e socioeconômicas, projetada em três arcos regionais quais sejam Norte, Central e Sul, e 17 sub-regiões.

Nesse contexto geoeconômico e social da região determinada pelo Arco Central, encontra-se o município de Dourados, que pode ser contemplado pelas diretrizes para a regionalização da estratégia de desenvolvimento do Centro-Oeste, e que partem das orientações gerais da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que define quatro tipos de território (microrregiões) e diferenciam as prioridades segundo os níveis de renda e de dinamismo econômico.

Pela própria contribuição para o planejamento estratégico, os cenários resultam de uma reflexão estruturada sobre as incertezas e possíveis desdobramentos futuros, com envolvimento de técnicos e atores sociais da região. Dessa maneira, Dourados é considerado um polo de ligação devido à sua localização ou às instalações disponíveis que se apresentam como nós de articulação entre as malhas de transporte e os eixos de desenvolvimento, localizada na Zona da Serra de Maracaju, uma zona produtiva, onde são recomendadas “oportunidades de integrar estratégias de ampliação e implementação de áreas protegidas ao pagamento por serviços ambientais a manutenção do turismo” (MATO GROSSO DO SUL, 2019).

Segundo a proposta base de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira desenvolvida pela Comissão Permanente para o desenvolvimento e Integração da faixa de Fronteira (CDIF), vertentes para a região fronteira de Dourados, destaca-se então o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul (PDIF/MS), haja vista a posição estratégica fronteira, fato que contempla a inserção da cidade de Dourados no referido plano.

O PDIF/MS está vinculado ao Núcleo Regional de Integração da Faixa de Fronteira do Mato Grosso do Sul (NFMS). Por sua vez, o NFMS está subordinado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). De acordo com a Semagro, o PDIF/MS é referência para os gestores públicos do ponto de vista do favorecimento da integração fronteira. Política que tem como foco a diminuição das desigualdades entre as regiões do estado, e aumentar a riqueza, com responsabilidade

social e ambiental, incluída na visão de futuro do Plano de Desenvolvimento Regional de Mato Grosso do Sul (PDR/MS 2030), por meio do fortalecimento institucional e uma concertação transnacional com arranjos geradores de sustentabilidade contínua e permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centro produtor e exportador de commodities agrárias, Dourados destaca-se por sua centralidade na rede urbana regional, consolidada por uma dinâmica econômica e demográfica própria, privilegiada pelas ofertas do comércio e serviços qualificados, o que intensifica suas articulações com as outras cidades da região, e atraem a população da rede, bem como empreendedores de diversos locais.

Cabe destacar que, a partir do início do século XXI, foram criados diversos programas e projetos voltados para o desenvolvimento da faixa de fronteira (PDFF, CDIF, Núcleo de Fronteira do Mato Grosso do Sul e os Planos Plurianuais, entre outros), no entanto, com as trocas de governo, mesmo quando os governantes são do mesmo partido político, percebe-se uma interrupção e descontinuidade das políticas públicas e a mudança de enfoque e de objetivos dos programas governamentais voltados para a fronteira. Isso faz com que a eficácia de tais iniciativas seja diminuta.

A consolidação do PDIF/MS e a eficácia do Núcleo de Fronteira do estado têm se mostrado muito problemáticas nos últimos anos. Prova disso é o registro das últimas atividades do Núcleo de Fronteira no site oficial do governo do Mato Grosso do Sul, que remontam o ano de 2013. A realidade sul-mato-grossense é reproduzida em outras unidades da federação e mesmo em âmbito federal.

Em meio ao cenário desfavorável no âmbito das políticas governamentais para o desenvolvimento da fronteira, as características de uma cidade fronteiriça de importância regional e estratégica (aspectos considerados na literatura como favoráveis aos mecanismos de cooperação internacional e integração regional) indicam potencial vocação do município de Dourados ao exercício da paradiplomacia.

REFERÊNCIAS

BERNADELLI, Mara Lucia Falconi da Hora; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. Dourados/MS: uma cidade média entre os papéis regionais e a dinâmica globalizada. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; MAIA, Doralice Sátyro (Orgs.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**: Dourados e Chapecó. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

BRASIL. Sisfron atua na defesa e no desenvolvimento da fronteira terrestre do Brasil. **Ministério da Defesa Notícias**, dez. 2015. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/17674-sisfron-atua-na-defesa-e-no-desenvolvimento-da-fronteira-terrestre-do-brasil>. Acesso em: 5 nov. 2018.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. Os desdobramentos socioespaciais do processo de expansão territorial urbana. In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva (Org.). **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para análise dos entremeios da cidade**. Dourados/MS: Editora UFGD, 2008. p. 21-44.

CHAGAS, Paulo Vitor. Governo anuncia investimento de R\$ 224 milhões em reformas de 11 aeroportos. **Agência Brasil**, dez. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-12/governo-anuncia-investimento-de-r-224-milhoes-em-reformas-de-11-aeroportos>. Acesso em: 7 mar. 2019.

DESIDERÁ NETO, Walter; PENHA Bruna. As regiões de fronteira como laboratório da integração regional no Mercosul. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 22, jan./abr. 2016.

DINIZ, Gustavo; MUGGAH, Robert. Protegendo as fronteiras: o Brasil e sua estratégia “América do Sul como prioridade” contra o crime organizado transnacional. **Instituto Igarapé**: Artigo estratégico, Rio de Janeiro, n. 5, p. 1-30, out. 2013.

FAISTING, André Luiz; CARBONARI, Wender Milani Viegas. Representações da violência na fronteira: um estudo a partir de municípios da Grande Dourados, MS. **Tempo da Ciência**, Toledo, v. 23. n. 46, p. 27 - 39, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/16125/10927>. Acesso em: 19 set. 2018.

IBGE. **Índice de desenvolvimento humano do município de Dourados**. S.d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/dourados.html?>. Acesso em: 5 fev. 2019.

MACHADO, Lia Osório. Cidades na fronteira internacional: conceito e tipologia. In: NUNES, Angel; PADOIN, Maria M.; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Dilemas e diálogos platinos**. Dourados: Editora UFGD, 2010. p. 59-72.

MATO GROSSO DO SUL. **Fecomércio MS**. Disponível em: <http://www.fecomercio-ms.com.br>. Acesso em: 29 jan. 2019.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Dourados, MS. S.d. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/dourados_ms#idh. Acesso em: 12 fev. 2018.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. **Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul**. Editora UFGD, 2013.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras**. Salvador: Edufaba. 2009.

RODRIGUES, Gilberto. A inserção internacional de cidades: notas sobre o caso brasileiro. In: VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Luiz Eduardo et al. (Orgs.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Educ: Ed. Unesp: Edusc, 2004. p. 441-462.

SILVA, Valéria Ferreira da. **Os papéis de Dourados/MS no contexto regional: apontamentos para análise de uma cidade média**. 2011. 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Eduardo Luiz; BARRETO, Maria Inês; MARIANO, Marcelo Passani (Orgs.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. SP: Edusc: Editora Unesp: Edusc, 2004. p. 251-282.



Capítulo 12

DA COLONIZAÇÃO AO NEOLIBERALISMO: DESAFIOS E IMPACTOS NA COMUNIDADE INDÍGENA DE DOURADOS/MS

DE LA COLONIZACIÓN AL NEOLIBERALISMO: DESAFÍOS E IMPACTOS EN LA COMUNIDAD INDÍGENA DE DOURADOS/MS

Regiane Riquena¹
Verônica Guimarães²

RESUMO: O neoliberalismo, atual sistema hegemônico, passou a ser aplicado no século XX nos países da América Latina sob influência do Consenso de Washington. Com um discurso de desenvolvimento universal foram difundidas ideias como aldeia global, homogeneização e desfalecimento de fronteiras. Porém, algumas ideias sobre desenvolvimento já eram declaradas durante o período colonial latino-americano. Assim, os impactos e a perversidade desse sistema passaram a ser debatidos a partir dos anos 1990 pelo Grupo Modernidade/Colonialidade, que buscou desmistificar o racionalismo europeu como ideal de desenvolvimento, apresentando-o como um modelo de exclusão social. Tal exclusão é perceptível no Brasil nas comunidades indígenas, como a de Dourados, que possui uma das maiores populações urbanas do País. Face ao exposto, o presente trabalho pretende analisar a situação de inclusão/exclusão dos indígenas douradenses e suas estratégias de enfrentamento a globalização perversa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa sob a ótica dos Direitos Humanos, da Sociologia e da Antropologia, pautada em análise bibliográfica, cujo recorte espaço-temporal, abrange o município de Dourados entre as décadas de 1990 até 2019.

Palavras-chaves: resistência; Dourados; indígena; neoliberalismo; utopia;

RESUMEN: El neoliberalismo, actual sistema hegemónico, pasó a aplicarse en el siglo XX en los países de América Latina bajo la influencia del Consenso de Washington. Con un discurso de desarrollo universal se difundieron ideas como aldea global, homogeneización

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fronteira e Direitos Humanos da UFGD.
E-mail: regianeriquena@gmail.com.
- 2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Fronteira e Direitos Humanos da UFGD.
E-mail: veronicaguimaraes@ufgd.edu.br.